



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Departamento de Educação

Programa de Pós graduação em Educação

Ângela Cristine Schulz - Bolsista PUIC

Orientadora: Profa. Dra. Cheron Zanini Moretti

Círculos de Cultura: relações entre educação popular e clandestinidade

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intersecciona os projetos de pesquisa *Educação Clandestina e Traição: uma história da educação dos comunistas no Brasil da Guerra Fria e Educação Popular e Pesquisa Ação-Participante: respostas descoloniais no contexto de transmodernidade na América Latina* desenvolvidos na Universidade de Santa Cruz do Sul.

OBJETIVO

O objetivo principal dessa comunicação é a de identificar e compreender as relações entre a educação popular e a clandestinidade através da proposta dos Círculos de Cultura. E, assim, analisar as experiências dos Círculos de Cultura, criados por Freire, enquanto cultura coletiva e rede de educação clandestina, aquelas que antecederam o Golpe de 1964 e os que permaneceram em atividade, mesmo com o período de fechamento da democracia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi uma pesquisa qualitativa e bibliográfica em Educação através da leitura e análise dos livros *Educação como Prática da Liberdade* (1989) e *Pedagogia do Oprimido* (2014), escritos por Paulo Freire durante o período em que este estava exilado no Chile. O primeiro preocupa-se em discutir uma educação para uma sociedade em trânsito e estabelece a importância desse mesmo movimento sobre as consciências (de ingênua à crítica) dos sujeitos. Já o segundo, apresenta a necessária superação da contradição opressor-oprimido, de uma educação bancária para libertadora, uma educação através da práxis e no diálogo, transformadores de/com seu próprio mundo.

RESULTADOS PARCIAIS:

Podemos compreender, através do estudo da Educação como prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido – obras produzidas por Paulo Freire enquanto exilado, suas contribuições para repensarmos a educação que considere a realidade do sujeito ao mesmo tempo que possa mediar sua emancipação e empoderamento. Desta forma, o ser humano, como agente histórico (no mundo e com o mundo), deve ser capaz de estabelecer esta relação, recriando-o por meio de uma prática reflexiva, no compromisso da busca pela justiça e transformação de seu contexto, através do despertar da tomada da consciência, desalienação e politização do homem e da mulher. Para que a educação popular funcione como uma prática da liberdade, a dialogicidade deve sempre ter primazia, pois a palavra e a educação não deve ser privilégio de uma determinada classe social, mas um direito de todos. Também podemos enfatizar, que os livros escritos durante a experiência de Paulo Freire no exílio nos remetem a uma ampla significação, ou seja, a polissemia da palavra clandestinidade. Com isso, é importante ressaltar, que Freire não vive a clandestinidade, mas suas obras e seu método é que foram colocados no clandestino. É neste contexto, por ainda estar vivendo num sistema muito fechado, que as experiências de educação popular (círculos de cultura) tiveram que ocorrer, muitas vezes, “no proibido”, no clandestino, ou até mesmo, de forma invisível, como mencionado anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDREOLA, B. A.; GHIGGI, G.; PAULY, E.L. Paulo Freire no Rio Grande do Sul – diálogos, aprendizagens e reinvenções. Revista E-Curriculum. São Paulo, v.7, n.2, p.1-20, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de Cultura. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 57 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: Uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.
- PALUDO, Conceição. Educação Popular. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, pp.139-141.
- REXHEPI, Jevdet. Exílio. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 170.
- STRECK, Danilo et al. Educação Popular e Docência. 1ª ed. São Leopoldo: Cortez, 2010.
- STRECK, Danilo R.; ADAMS, Telmo; MORETTI, Cheron Z. Pensamento pedagógico em nossa América: uma introdução. In: STRECK, Danilo R. (Org). Fontes da Pedagogia Latino-americana: Uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p.19-36.